

A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: UMA REVISÃO TEÓRICA

Dra. Maria Cristina dos Santos ☎ 0000-0003-3130-9433
Me. Ana Maria da Silva Barbosa ☎ 0000-0002-9501-790x
Me. Cíntia Wolfart ☎ 0000-0002-9112-3158
Universidade Federal de São Carlos

RESUMO: Este artigo é resultado de uma revisão sobre os fundamentos teóricos e metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) com ênfase para a concepção de educação dessa teoria pedagógica. Orientadas pela perspectiva da PHC, buscamos compreender as contribuições que os fundamentos teóricos e metodológicos da PHC oferecem para a construção de conhecimentos e elencamos também, possibilidades de superação dos desafios que envolvem a estruturação e implementação da PHC nas escolas tomando como base as experiências de dois municípios que implementaram a PHC em seus sistemas de ensino. Como resultados, evidenciou-se a necessidade de alternativas para que a PHC saia da marginalidade imposta pelas teorias pedagógicas hegemônicas, e, assim, possa ser assumida, aplicada e defendida pelos educadores(as). Concluiu-se, então, que a emancipação humana pela via da transformação social é aspecto fundamental para a realização de um trabalho coletivo pautado na Educação como Humanização.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Histórico-Crítica; Processo de ensino-aprendizagem; Educação como humanização.

THE CONCEPTION OF EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY: A THEORETICAL REVIEW

ABSTRACT: This article is the result of a review on the theoretical and methodological foundations of Historical-Critical Pedagogy (PHC) with emphasis on the conception of education of this pedagogical theory. Guided by the PHC perspective, we seek to understand the contributions that the theoretical and methodological foundations of PHC offer for the construction of knowledge and we also list possibilities to overcome the challenges that involve the structuring and implementation of PHC in schools based on the experiences of two municipalities that implemented PHC in their education systems. As results, the need for alternatives was evidenced for PHC to leave the marginality imposed by hegemonic pedagogical theories, and thus be assumed, applied and defended by educators. It was concluded, then, that human emancipation through social transformation is a fundamental aspect for the realization of a collective work based on Education as Humanization.

KEYWORDS: Historical-Critical Pedagogy; Teaching-learning process; Education as humanization.



1 APRESENTAÇÃO

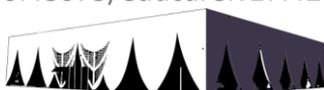
Este artigo apresenta uma discussão acerca da concepção de educação da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), teoria pedagógica desenvolvida por Dermeval Saviani. Para essa construção, nos inspiramos nas reflexões construídas durante o curso de extensão: Pedagogia Histórico-Crítica e Práticas transformadoras, ofertado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil/HISTEDBR” no ano de 2020.

Sendo assim, apresentamos uma revisão teórica sobre os fundamentos da PHC, a fim de discutirmos as contribuições dessa teoria pedagógica para a mobilização de conhecimentos que possam orientar a estruturação e implementação de um ensino emancipatório nas escolas.

Para tal, o estudo é orientado pela seguinte questão norteadora: Quais contribuições os fundamentos teóricos e metodológicos da PHC podem oferecer para a promoção de uma formação humanizada, com qualidade, gratuita e universalizada? Nesse intento, analisamos o que é preciso para a construção de conhecimentos que possibilitem a superação dos desafios que envolvem a estruturação e implementação dessa teoria pedagógica nas escolas.

Com esse direcionamento, o artigo apresenta uma revisão bibliográfica acerca das ideias centrais que constituem a PHC, bem como, alguns exemplos de experiências em que foram explicitados os desafios vivenciados com a implementação dessa teoria pedagógica em algumas cidades brasileiras analisadas, como nos municípios de Limeira/SP e Francisco Beltrão-PR.

Em seguida, apresentamos uma análise dos fundamentos da PHC. Nesse aspecto, elucidamos a potencialidade desses fundamentos como mobilizadores de instrumentos para a superação de modelos e teorias pedagógicas de caráter conservador, as quais distanciam-se da proposta pedagógica da PHC, cujo objetivo central, segundo Saviani (2017) é a formação de cidadãos conscientes, ativos,



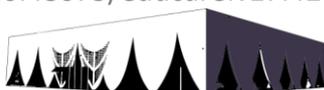
críticos e transformadores. Finalizamos o texto tecendo algumas considerações finais acerca das reflexões construídas com o desenvolvimento do estudo.

2 A PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA: DESAFIOS QUE ENVOLVEM A SUA INSTITUCIONALIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO NAS ESCOLAS

As próprias contradições inerentes ao modo de produção capitalista interferem na efetivação prática da PHC. Isso porque na medida em que as concepções burguesas e ecléticas se fortalecem, ou seja, com as interpretações idealistas subjetivistas que se apresentam como métodos alternativos para a superação do método dialético, oculta-se a verdadeira intenção desse modo de produção capitalista, que é a exploração do trabalho pelo capital (LOMBARDI; SAVIANI, 2008, p. 112).

Considerando que se trata de uma sociedade dividida em classes sociais, as demais instituições se tornam também divididas, de acordo com os interesses de quem representa, de modo que não existe uma unidade no interior dos partidos, sindicatos ou em outros âmbitos sociais, quem dera nas escolas. Mesmo assim, os autores(as) que empreendem esforços para o aprofundamento e socialização dos estudos da PHC apontam possibilidades de avanço em direção ao enfrentamento dessa situação. Estas iniciativas figuram intensivos estudos individuais e coletivos que questionam as relações capitalistas de produção e atuam em prol da transformação da realidade vigente. Assim, tem-se avanços por meio de ações concretas daqueles(as) que participam da construção de propostas que visam emancipação humana com iniciativas de implementação da PHC no âmbito das escolas e dos sistemas de ensino.

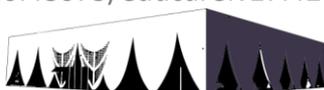
Cumprе assinalar que, para que estes avanços com a construção de iniciativas voltadas para a emancipação humana sejam realizados, é primordial



que se tenha clareza dos desafios que envolvem o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem quando se tem a PHC como orientadora desses processos no âmbito escolar.

Nesse sentido, destacamos alguns enfrentamentos inerentes à proposta pedagógica em questão: implementação e disseminação da perspectiva teórica da PHC, como também de suas práticas pedagógicas na rede pública de ensino; recolocar no debate político as bandeiras de luta por uma educação pública e de qualidade social voltada para a formação humana de educadores(as) e estudantes; construção de processos de formação de educadores(as) tendo em vista a implementação da PHC; necessidade do trabalho com dados municipais, estaduais e nacionais de avaliação da educação que vise medir os níveis de aprendizagens de acordo com o real papel da escola no contexto de implementação da PHC e não de um processo avaliativo orientado pelos interesses da lógica capitalista.

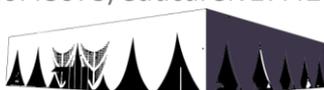
Com efeito, para o desenvolvimento de uma teoria pedagógica voltada para a transformação social, é fundamental a articulação entre teoria e prática. Para isso, coloca-se como pauta o projeto de uma nova sociedade; na política, a introdução de uma gestão democrática e auto gestonária por meio de organização de conselhos administrativos dos recursos públicos e a organização política da comunidade escolar na luta pela aquisição de maiores recursos para a efetivação da qualidade na educação. Além disso, é preciso fazer da escola pública a prioridade administrativa definida em programa de governo; a organização de conselhos escolares estimulando o trabalho coletivo e a participação efetiva dos trabalhadores da educação e comunidade; priorizar os conteúdos na formação dos cidadãos e os processos didáticos, o domínio dos conteúdos e os vários métodos de educação, bem como, os instrumentos educacionais (GPTPOED, 2021).



O debate em torno dos processos de institucionalização e implementação da PHC faz-se presente em iniciativas brasileiras insurgentes que empenharam-se na sua efetivação em sala de aula. Sabe-se que algumas experiências práticas com essa pedagogia revolucionária e de caráter contra hegemônico nortearam as políticas educacionais na rede municipal de Limeira no estado de São Paulo, implementadas no período em que o professor Lombardi trabalhou na secretaria da educação desse município (2013-2015).

A experiência de Lombardi no processo de implementação de uma proposta política educacional no município de Limeira demandou a articulação entre as ações dos profissionais da educação e os processos educativos condizentes com os princípios da PHC, proposta que objetivou a formação integral e humanizada dos estudantes.

Entre os maiores desafios dessa proposta, destacaram-se: a reestruturação administrativa da Secretaria Municipal de Educação; a definição de Diretrizes Pedagógicas claras e objetivas para as Unidades Escolares e reorganização do trabalho pedagógico-administrativo nas escolas. Essa proposta envolveu uma série de desafios nesse processo de implementação da PHC, decorrentes da vigência de um Estado à serviço do capital. No entanto, essa experiência promoveu como legado a melhoria significativa do rendimento escolar e desempenho dos estudantes nos processos avaliativos, bem como, maior integração e participação da comunidade escolar na luta pela Educação pública de qualidade social para todos e todas (GPTPOED, 2021). Os dados do IDEB 2019 do município de Limeira demonstram a efetividade da PHC no ensino de conteúdos sólidos e de formação ampla, que se contrapõe a treinamentos para realizar exames padronizados. No ano de 2019, o município de Limeira obteve o melhor resultado nessa avaliação, superando as próprias metas do IDEB (NOTÍCIA DE LIMEIRA, 2020).

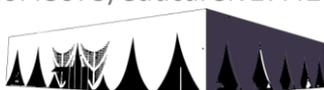


Outra iniciativa de experiências práticas com a PHC realizou-se na rede municipal de Francisco Beltrão-PR, entre 1990 e 2014, em que os projetos políticos pedagógicos de suas instituições escolares se fundamentaram por essa teoria. Esta proposta foi destinada ao Ciclo Básico de alfabetização, no entanto, como explicitado por Camargo e Castanha (2018, p. 108) muitas foram as dificuldades e contradições diante das objetivações da proposta de alfabetização, as quais se deram por condições materiais de trabalho e por aspectos de formação docente.

Outro desafio na implementação da PHC em Francisco Beltrão identificado por Camargo e Castanha (2018) diz respeito a formação continuada dos professores para o domínio da teoria e a organização de uma prática pedagógica transformadora. Segundo eles, os profissionais da educação, mesmo demonstrando uma compreensão dos fundamentos da PHC, elucidaram os seguintes entraves:

Deficiência nos processos de formação continuada oferecidos pela Secretaria Municipal, com relação à temática; pouca disponibilidade de material para estudo; sobrecarga de conteúdos presente na proposta curricular, tanto que esses projetos são desenvolvidos somente com alunos do 1º ao 3º ano, do 1º ciclo. Os professores enfatizam que as séries superiores têm uma maior demanda de assuntos para serem trabalhados, tornando inviável a perspectiva da PHC, pois essa metodologia é mais demorada que as outras. Ainda os educadores relatam sentirem dificuldades em fazer a transposição didática do saber popular para o erudito, pois isso demanda um preparo do professor, o que implica um tempo maior de planejamento (CAMARGO; CASTANHA, 2018, p. 114).

Posto isso, evidencia-se uma realidade a ser enfrentada por meio da luta de educadores(as) críticos e/ou marxistas comprometidos com a continuidade da PHC como projeto educativo, assim como pela superação das contradições sociais e materiais imanentes ao capitalismo. Isso denota também a importância de formulações didáticas e criação de ambiente de trocas coletivas entre os



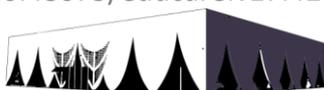
educadores, em que se discuta a teoria e, a partir dela, façam a transição da teoria a prática pedagógica.

À vista disso, são emergentes as problematizações acerca da inexistência de uma visão sistêmica da educação no Brasil, como também da efetivação de processos educativos pautados nos pressupostos teóricos e metodológicos burgueses. Com isso, o desafio do trabalho educativo é superar o distanciamento entre prática social e conhecimento sistematizado, e de maneira dialética, analisar a possibilidade de alteração das práticas sociais.

Isso implica um engajamento da PHC, a fim de promover análises sobre a formação do pensamento dos sujeitos destinatários dos processos educativos. Nesse quesito, há o desafio de como desenvolver o pensamento rumo a construção de novos conhecimentos, bem como, a dificuldade de difusão dos saberes clássicos. Estes são, a nosso ver, indicadores do ponto de partida que o trabalho educativo precisa ter como base para o desenvolvimento de um modelo que vislumbre a transformação social.

Na direção da ultrapassagem das concepções reprodutivistas e ecletistas, é premente um modelo de educação para a humanização que contraponha a lógica prevalecente no sistema educacional brasileiro. Um sistema que reproduz modelos de educação que concebem o homem “como indivíduo egoísta independente integrante da sociedade burguesa e como pessoa moral, membro da sociedade política, cidadão do Estado, cidadão abstrato” (SAVIANI, 2017, p. 656).

Segundo Saviani (2017, p. 659) “a sociedade burguesa faz com que todo homem encontre noutros homens não a realização, mas a limitação de sua liberdade”, o que gera um paradoxo quando se está na defesa de uma teoria que supere a lógica da educação para a adaptação em prol da prática educativa transformadora, como é o caso da PHC.



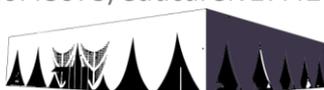
Nessa direção, ressalta-se a importância de discussões que problematizam os desafios que envolvem a implementação e institucionalização da PHC. E por conseguinte, possibilitem a construção de novas perspectivas de trabalho, de estratégias de ensino-aprendizagem que visem a transformação dessa realidade predominante nos espaços escolares.

Diferentemente das pedagogias até então hegemônicas, a proposta revolucionária do professor Saviani pretende promover uma ruptura gradual e progressiva em relação aos valores e práticas educativas convencionalmente aceitas, praticadas e reproduzidas. Esta ruptura caminha na contramão da reafirmação do egoísmo, da independência individual, das concepções abstratas, que são características de valores transitórios e decadentes, embora constantemente incentivados e revitalizados.

Como explicitado, é preciso criar as condições para romper com essas concepções e difundir fundamentações teóricas e metodológicas que propiciem efetivas transformações sociais. Nesse sentido, o materialismo histórico-dialético apresenta, no campo educacional, proposições a respeito da possibilidade e necessidade de programa educacional permanente e seguro.

Além disso, questiona os problemas inerentes ao sistema capitalista, mais especificamente no que concerne à alienação do trabalhador, ao fetiche da mercadoria e a desvalorização da formação humana para a transformação. Segundo Marx (1968, p. 81 *apud* SAVIANI, 2017, p. 659):

As formas de conversão dos produtos do trabalho em mercadorias “já possuem a consistência de formas naturais da vida social” antes que os homens procurem apreender o seu significado, a eles escapando inteiramente o caráter histórico dessas formas que, ao contrário, eles consideram imutáveis. A mercadoria se torna misteriosa ao encobrir as características sociais do trabalho humano. O caráter misterioso da mercadoria se liga, então, à opacidade das relações que caracterizam a sociedade capitalista, o que resulta na contradição entre os objetivos proclamados e os objetivos reais, os primeiros mascarando os segundos.



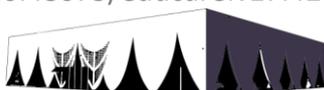
Portanto, de maneira mascarada, o que acontece é a construção de uma realidade em que os objetivos reais dessa sociedade capitalista não condizem com os objetivos proclamados por ela, havendo, então, uma contradição que é refletida nos processos educativos. Ou seja, de modo geral, o que é explicitado nas orientações legais, no que concerne aos processos educativos, não condizem com o que é efetivado nas práticas pedagógicas do cotidiano escolar. Uma contradição que é desvelada pela PHC, indicando-se uma perspectiva de trabalho que concebe a escola como este espaço de desenvolvimento ético, político e social dos educandos(as). Como explicitado por Saviani (2017, p. 654):

Quando dizemos que queremos uma escola que prepare os indivíduos para o exercício da cidadania, estamos dizendo que queremos uma escola que forme indivíduos autônomos, capazes de iniciativa, o que implica que sejam conhecedores da situação para poderem tomar decisões, interferindo ativamente na vida social.

Nessa compreensão, busca-se propostas de trabalho que possibilitem aos educandos(as) maneiras de exercerem sua cidadania conscientemente, que sejam construídos espaços escolares pautados em uma formação crítica, ética e humanizadora. Dessa forma, então, é possível a construção de conhecimentos que poderão oferecer aos educandos(as) instrumentos para atuarem de maneira crítica na realidade social em que estão inseridos. Gama e Duarte (2017) indicam que Saviani, ao examinar as contradições da educação burguesa, propõe o seguinte:

[...] que a organização do sistema de ensino deva guiar-se pelo enfrentamento das contradições inerentes ao sistema capitalista, sendo três delas mais relacionadas à educação: contradição, homem e sociedade; homem e trabalho; homem e cultura (GAMA; DUARTE, 2017, p. 525).

Assim, a transformação do modo de produção capitalista para a sociedade sem classes e sem propriedade privada dos meios de produção, requer



participação ativa dos cidadãos. Karl Marx (2008) foi incisivo nessa questão quando elaborou sua crítica à economia política evidenciando os caminhos que poderiam ser seguidos para o entendimento das contradições inerentes ao sistema capitalista. Além disso, indicou algumas possibilidades para a ultrapassagem da aparência rumo à essência, por meio da identificação das múltiplas determinações presentes no concreto/do real (MARX, 2008, p. 256).

Considerando a importância da práxis como possibilidade de reconstrução do real, a PHC é resultado de iniciativas que participam da construção de uma vida social pautada numa perspectiva crítica e transformadora. Em termos das determinações legais referentes à formação dos indivíduos, Saviani (2017) pontua a necessidade do “exercício consciente da cidadania” a formação de cidadãos ativos, autônomos, críticos e transformadores” (SAVIANI, 2017, p. 654).

Preocupado com a necessidade de se criar as condições reais para a emancipação humana, Saviani (2017) apresentou os pressupostos que contribuem para a transição de um modelo de formação visando a adaptação do sujeito, rumo à construção de um modelo de formação emancipador que tem por objetivo “transformar os indivíduos de sujeitos submissos, passivos, conformados (os súditos) em sujeitos críticos, ativos, transformadores (os cidadãos)” (SAVIANI, 2017, p. 654).

Tal proposta retrata um grande desafio, já que o fazer diário muitas das vezes não corresponde ao discurso proclamado pelos envolvidos nos processos educativos, o que segundo Saviani (2017, p. 654) provoca um importante questionamento: “será isso mesmo o que estamos dizendo quando afirmamos que queremos uma escola que forme para o exercício consciente da cidadania?”. De acordo com o autor, pode-se constatar o seguinte:

[...] a maioria dos dirigentes educacionais, dos gestores escolares e dos professores quando enunciam esse objetivo estão querendo uma escola que



forme pessoas que saibam ocupar seu lugar na sociedade, que sejam disciplinadas, ordeiras; que respeitem os outros; reconheçam a diversidade; acatem a hierarquia. Em suma: que sejam submissas e conformadas (SAVIANI, 2017, p. 654-655).

Sendo assim, é proposto pela PHC a problematização destas contradições entre o que é proclamado pelas propostas educativas e o que realmente é efetivado no cotidiano escolar. Logo, a PHC, por se tratar de uma teoria pedagógica pautada em uma prática educativa revolucionária, questiona e busca elementos para a superação do capitalismo. Uma perspectiva de trabalho que desvela essas contradições e indica caminhos que seguem a ideia de que a escola é efetivamente um espaço que atende às demandas dos educandos(as), e que atua em prol de um trabalho coletivo que prioriza os conhecimentos historicamente sistematizados e os conhecimentos clássicos.

Nesse ínterim, o clássico é aquilo que se firmou como principal, como essencial (SAVIANI, 2011, p. 13). O “clássico é aquilo que resistiu ao tempo, logo sua validade extrapola o momento em que ele foi proposto” (SAVIANI, 2011, p. 87). A transmissão e assimilação de conhecimentos sistematizados, expressos pelos diversos ramos das ciências físicas, biológicas e humanas, como também da Filosofia e da Arte, é o papel clássico da escola. É nesse contexto de marginalização e exclusão dos conhecimentos clássicos que iniciativas como a PHC se fortalecem, ao propor a transformação dessa realidade excludente, que busca e propõe, coletivamente, soluções para a superação das pedagogias até então hegemônicas.

Essa superação se dá por meio de processos educativos que não se pautam na reprodução dos métodos e procedimentos das pedagogias conservadoras, mas sim pela afirmação dos conhecimentos clássicos e pela mediação educativa do professor(a) que é considerado o agente fundamental da produção de conhecimento humano. Na busca pela máxima efetivação das possibilidades de ensino e aprendizagem dos conteúdos escolares, a PHC atua na defesa da



socialização do conhecimento e do trabalho organizado e sistematizado dos professores como forma de produzir, direta e intencionalmente, em cada aluno singular, o domínio dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade.

Além disso, serão eles, somos nós, os educadores(as) os mediadores do trabalho educativo, do desenvolvimento de estratégias que possibilitem alcançar os objetivos traçados inicialmente, ressaltando-se que a ênfase está no fim a se atingir, ou seja, o processo é importante, mas o objetivo central está no que se deseja alcançar neste percurso educativo. Um processo que se torna possível com o fortalecimento de estratégias coletivas, em que todos(as) visam este mesmo objetivo final. Nessa compreensão, Lavoura e Martins (2017) contribuíram para elucidar como o trabalho educativo é desenvolvido. Em suas palavras,

Por certo, o trabalho educativo exige uma atividade especificamente humana que possa articular dialeticamente a relação conteúdo e forma na socialização do saber sistematizado, atividade nordeada por finalidades (objetivos a atingir) e que esteja organizada de modo a articular e colocar em movimento os processos de ensino (transmissão) e aprendizagem (apropriação) desse saber, agora convertido em saber escolar (LAVOURA; MARTINS, 2017, p. 537).

Nesse processo de desenvolvimento do trabalho educativo, a mediação é necessária na medida em que permite a ultrapassagem da visão sincrética – ancorada no senso comum e em um pensamento simplista – para a visão sintética da realidade – científico, crítico e comprovado – enfatizando a necessidade do diálogo com as diferentes dimensões da prática social. Para tal, a prática social pode ser apropriada como elemento de aproximação entre os conhecimentos sistematizados com os conhecimentos da realidade, considerando nesse processo, a relação dialética entre as práticas sociais individuais com o todo universal (SAVIANI, 1996).



Ressaltamos que a PHC é uma perspectiva fundamentada por pressupostos teóricos e metodológicos necessários para a superação do modelo vigente, mas que sofreu e sofre impedimentos e imposições de ordem conservadora receosa em mudar tal modelo de produção. Essa resistência às propostas transformadoras justifica a dificuldade de se implementar a PHC, tornando-se este um grande desafio a ser enfrentado e superado.

A PHC sofre resistência e boicotes quanto a sua abordagem tanto nos processos de formação de professores(as), como na sua efetivação nos espaços escolares. Desafios estes caracterizados pelas divergências entre explicitações legais e sua aplicabilidade nas escolas, uma vez que os modelos pedagógicos negam os aspectos históricos e centralizam seu fazer pedagógico em modelos que reproduzem a lógica da adaptação e não da transformação. O que acarreta o desenvolvimento de um trabalho educativo em que o que está implícito é o desejo de que os educandos(as) sejam formados para se adequarem aos moldes estabelecidos pela sociedade burguesa.

Isso se dá exatamente porque a PHC evidencia e desvela tais contradições, assim como formula perspectivas de trabalho que sinalizam novas maneiras de desenvolver os processos educativos visando a formação de cidadãos ativos, críticos e transformadores. Trata-se de uma proposta realmente desafiadora, considerando que vivemos em uma sociedade burguesa, cujo Estado é a expressão máxima dos anseios burgueses. Sendo assim, é ingênuo esperar que o Estado crie as condições necessárias para a implementação de uma pedagogia revolucionária que contraponha os interesses da classe dominante. Isso vai acontecer a partir da tomada de consciência por parte dos profissionais da educação no interior das escolas que se posicionam em defesa da democratização do acesso ao conhecimento aos alunos e alunas sob sua responsabilidade.



A PHC é uma teoria que atua na sociedade de classes e que claramente propõe a superação do capitalismo. Historicamente ela:

remonta sua origem a meados dos anos 1960, capitaneado pelo Professor Demerval Saviani, e, de lá para cá tem percorrido um processo de elaboração de décadas, não mais individual, mas coletivo, congregando uma gama de pesquisadores que se debruçam em estudos sobre a educação escolar, tomando como referência, o materialismo histórico dialético (BARROS; SANTOS, 2020, p. 8).

Nesse sentido, ela não é uma teoria do passado e nem para o futuro, mas uma teoria que está em contínuo processo de construção e ela deve ser analisada em seu devido contexto histórico, por se tratar de um produto dessa historicidade,

A PHC desvenda as contradições e se mostra sólida, resistente e duradoura na medida em que possui uma orientação teórica consistente, madura e permanente. Com muito estudo, discussão e prática, pode se tornar uma exigência necessária por parte da sociedade civil até que se constitua como uma expressão da vontade popular e/ou como proposta oficializada pelo Estado.

Ademais, considera-se que a revolução ocorre por meio da atuação coletiva, como um processo ativo e todos(as) os envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem são protagonistas capazes de construir as condições concretas para a superação do capitalismo rumo à emancipação humana. Uma iniciativa importante e que pode ser praticada de modo imediato, é a adoção da PHC na atividade docente.

4 OS FUNDAMENTOS DA PHC COMO POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EMANCIPADORAS E TRANSFORMADORAS

No desenvolvimento de propostas educativas que contemplem os objetivos da PHC destaca-se a necessidade de se dar forma ao trabalho coletivo, da



construção de uma práxis efetivamente coletiva, do desenvolvimento de unidades que se articulem com outras unidades, como também de uma totalidade intencionalmente construída. Estas estratégias indicam possibilidades para a construção de uma educação como um processo de humanização, posto que “o desenvolvimento sócio-cultural do indivíduo é o desenvolvimento de um indivíduo histórico, portanto situado na história social humana” (DUARTE, 2000, p. 83).

Nesse processo de humanização, configura-se o trabalho educativo, que conforme teorizado por Saviani (1991, p. 21 *apud* DUARTE, 1998, p. 112),

[...] é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

Este processo de humanização envolve a apropriação dos conhecimentos historicamente sistematizados por meio da cultura, diz respeito a uma produção direta e intencional que tem como base os conteúdos socialmente construídos e historicamente acumulados, transmitidos via processo educativo. É o trabalho educativo que humaniza os sujeitos, um processo educativo em que:

A aquisição dos conhecimentos mais desenvolvidos no campo das ciências, das artes e da filosofia, tanto por parte dos professores quanto dos alunos, é fundamental para a formação de uma concepção de mundo que torne possível a compreensão de questões ontológicas fundamentais, tais como as reveladas nas perguntas: Que sociedade é esta? Como ela se formou? O que é a realidade? O que é o homem? (LAVOURA; MARTINS, 2017, p. 534-535).

Logo, para que questões dessa natureza sejam problematizadas, o trabalho educativo escolar deve ter como premissa a construção de conhecimentos que



possibilitem uma prática social humanizadora, visto que “há que se dominar a teoria para que se possa desenvolvê-la na prática” (LAVOURA; LÍGIA, 2017, p. 536).

Nesse processo de educar-se, humanizar-se, ressalta-se a maneira como os conteúdos são selecionados e a forma com que são desenvolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. Com isso, tem-se uma perspectiva de trabalho baseada na relação entre conteúdo, forma e destinatário. O que remete a uma preocupação quanto aos conteúdos, o que da cultura preservar e quais conteúdos possibilitarão a humanização, expressando a ideia de que:

O trabalho educativo exige uma atividade especificamente humana que possa articular dialeticamente a relação conteúdo e forma na socialização do saber sistematizado, atividade norteada por finalidades (objetivos a atingir) e que esteja organizada de modo a articular e colocar em movimento os processos de ensino (transmissão) e aprendizagem (apropriação) desse saber, agora convertido em saber escolar (LAVOURA; MARTINS, 2017, p. 537).

Dessa forma, há uma preocupação em relação a forma com que os conteúdos são trabalhados, como também em identificar os conhecimentos científico e teórico que os destinatários possuem e que indicarão a forma como os educadores(as) desenvolverão novos conhecimentos a partir destes. Já no que se refere ao destinatário, o que se deve considerar é a importância de se conhecer esses sujeitos, para que assim, seja possível um trabalho pedagógico que realmente faça sentido a eles.

A respeito dos destinatários do trabalho educativo, a psicologia histórico-cultural contribui muito no sentido de elucidar quem são esses sujeitos e “a psicologia vigotskiana dá total respaldo a uma pedagogia na qual a escola deva ter como papel central possibilitar a apropriação do conhecimento objetivo pelos alunos” (DUARTE, 2000, p. 109-110). Os fundamentos da psicologia histórico-cultural são intrínsecos aos da PHC, resultando numa perspectiva em que:



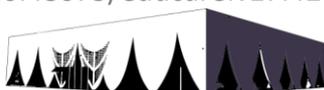
A transmissão pelo adulto à criança, da cultura construída na história social humana, não é concebida na psicologia vigotskiana apenas como um dos fatores do desenvolvimento, ela é considerada o fator determinante, principal (DUARTE, 2000, p. 83).

Esse processo de transmissão de conhecimentos está fundamentado em uma psicologia que concebe os sujeitos como seres sociais, como também numa perspectiva de desenvolvimento que baseado na dialética epistemológica de Marx cujo “conhecimento é explicitamente entendido como apropriação da realidade objetiva, com reprodução dessa realidade no pensamento” (DUARTE, 2000, p. 93).

É nessa relação dialética entre a realidade objetiva e a construção da consciência sobre essa realidade concreta que se tem a atividade como mediadora da relação entre sujeito e cultura. Trata-se, então, de focalizar os fins a serem atingidos pelo trabalho educativo, uma articulação entre os conteúdos e a forma que serão desenvolvidos de modo que o mais importante é o que será atingido nesse processo educativo. Na teoria da PHC este é um ponto central, evidenciado pela importância que a atividade dos educadores(as) assume quando se entende que é função da escola proporcionar aos educandos(as) o acesso aos conhecimentos teórico e científico. Lavoura e Martins (2017) ainda ressaltam o seguinte:

Essa análise histórica nos permite reconhecer, no âmbito da especificidade da educação, que o papel da educação escolar, como a forma mais desenvolvida historicamente de educação, é para a pedagogia histórico-crítica a socialização do saber sistematizado (LAVOURA; MARTINS, 2017, p. 537).

Partindo desse princípio, é responsabilidade da escola a socialização destes saberes, de forma que façam parte da prática social destes sujeitos, que possibilitem a sua humanização e para isso, “a psicologia vigotskiana dá total



respaldo a uma pedagogia na qual a escola deva ter como papel central possibilitar a apropriação do conhecimento objetivo pelos alunos” (DUARTE, 2000, p. 109-110).

A respeito da concepção de educação da PHC, são anunciadas as possibilidades de trabalho que remetem às atividades pedagógicas humanizadoras. Propostas estas que têm como base a ideia de que:

O percurso que avança do pensamento sincrético ao pensamento abstrato não resulta de determinantes naturalmente disponibilizados pela herança biológica ou por critérios cronológicos, mas da qualidade das mediações que ancoram a relação sujeito-objeto, da natureza dos vínculos entre o indivíduo e suas condições de vida e de educação. Destaca-se, pois, que o pensamento abstrato é uma conquista resultante das apropriações das objetivações simbólicas, que carecem de transmissão por outrem, que demandam ensino (LAVOURA; MARTINS, 2017, p. 539).

Assim, é nas interações que o conhecimento é construído, em relações estabelecidas no trabalho educativo que considera e valoriza as diferenças e que tem como foco a riqueza das interações sujeito-objeto. É na promoção do acesso aos conteúdos clássicos a todos(as) que a mediação possibilita uma educação igualitária. Não há, portanto, como promover a transformação social ao passo que mantemos em nossa prática pedagógica modelos que não oferecem condições para o desenvolvimento do pensamento abstrato.

Segundo Orso (2020), a PHC é uma teoria educacional que atua na e com a materialidade, nas contradições e entre os antagonismos de classes. Devido a consistência da sua fundamentação teórica, ela se mantém coesa, coerente e permanente. Contudo, o domínio dos conteúdos, da língua, das fórmulas, das tabelas, das leis da física e da química, do processo histórico e em termos dos conhecimentos mais elaborados são imprescindíveis para o trabalho com a PHC.

Outro elemento indispensável é o domínio da teoria e do método materialismo histórico-dialético, fazendo-se necessário a formação continuada de



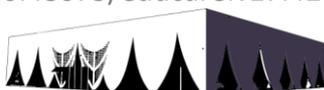
professores(as) a fim de difundir os conhecimentos sistematizados e a produção de conhecimento humano. Além disso, requer-se a formação de grupos de pesquisa, de reuniões e debates visando difundir amplamente a PHC. A concretização desse projeto será uma realidade na medida em que os sujeitos entenderem que são participantes da construção da realidade e que, portanto, é necessário a organização de frentes de atuação coletivas. Nesse processo os professores(as) envolvidos poderão oportunizar cursos de discussão para compreender melhor a proposta da PHC, resolver questões pedagógicas e elaborar materiais que privilegiam a prática pedagógica da PHC.

Por fim, é preciso entender que se trata de um projeto em construção, incompleto, inacabado que considera a totalidade dos processos de ensino e aprendizagem e as multideterminações sociais (ORSO, 2020), mas que já tem uma longa trajetória coletiva de elaboração teórica e prática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de concluir a discussão, ressaltamos o que foi explicitado como contradições que prevalecem na sociedade capitalista e no modo como se organiza a produção. Um discurso da ideologia dominante que defende uma educação para a emancipação, mas que na prática reproduz a ideia de adaptação dos educandos(as) a uma cultura dominante. Identificamos esse como um aspecto fundamental a ser questionado por interferir diretamente na implementação da PHC, tratando-se de práticas que se distanciam da concepção de educação humanizadora defendida pela PHC.

Indicamos a necessidade de um compromisso coletivo com a PHC, seja por meio da produção de materiais, fóruns de discussão, grupos de pesquisas, formação continuada ou mesmo por meio das mídias digitais. Como evidenciado no estudo, a PHC é uma concepção em construção, e que embora já tenha sido



alvo e ainda seja de diversos ataques, lhe é imposto como um dos desafios a construção de práticas que proporcionem aos educandos(as) o acesso aos conhecimentos clássicos.

Ademais, o que anunciamos como possibilidade de trabalho diante dos desafios que envolvem a implementação e a institucionalização da PHC é a construção de projetos contínuos e permanentes, fazendo-se necessário lutas e disputas por espaços democráticos. Uma proposta que visa superar a realidade e a descontinuidade que é característica dos projetos reprodutivistas dominantes. Portanto, a emancipação humana pela via da transformação social é um aspecto que tomamos como ponto de chegada ao que tange o desenvolvimento de um trabalho educativo que como destacado por Lavoura e Martins (2017) assuma a importância da articulação entre conteúdos, forma e destinatários na socialização do saber sistematizado.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, T. L. de; CASTANHA, A. P. Pedagogia histórico-crítica em Francisco Beltrão-PR (1990-2014): caminhos e descaminhos. **ETD- Educação Temática Digital Campinas**, SP v.20 n.1 p. 98-117 jan./mar. 2018.

COSTA, E. de F. L. B.; SANTOS, M. C. dos. A pedagogia histórico crítica como paradigma educacional e concepção teórico-metodológica para a validação do produto educacional no PROFEPT: reflexões iniciais. **Revista Labor**, V 1, n. 24. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/index> Acesso 11/08/2022 .

GAMA, C. N.; DUARTE, N. Concepção de currículo em Dermeval Saviani e suas relações com a categoria marxista de liberdade. **Interface (Botucatu)**, v. 21, n. 62. p. 521-30. 2017.

DUARTE, N. A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco: A dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar. **Educação & Sociedade**, n. 71, jul. 2000.



GPTPOED, Grupo de pesquisa em trabalho e política educacional. **A Pedagogia Histórico-Crítica**: experiência de implantação no município de Limeira-SP. Jun/2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OarmD03zOJ0>. 28 de jul. de 2021.

LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (ORG.). **Marxismo e Educação**: debates contemporâneos. 2ª. Ed. Campinas, SP: Autores associados: HISTEDBR, 2008.

LOMBARDI, J. C. Pedagogia histórico-crítica: desafios para sua implementação. In: PAQUALINI, J. C.; TEIXEIRA, L. A.; AGUDO, M. de M. **Pedagogia histórico-crítica: legado e perspectivas**. 1ª. Ed. eletrônica. Uberlândia, MG. Navegando Publicações, 2018.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã** - Volume II. Lisboa: Editorial Presença. 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

NOTÍCIA DE LIMEIRA. Escolas da rede municipal de Limeira superam suas próprias metas no Ideb. **Redação Notícia de Limeira**, 2020. Disponível em: <https://noticiadelimeira.com.br/2020/09/16/escolas-da-rede-municipal-de-limeira-superam-suas-proprias-metas-no-ideb/>.

ORSO, P. J. AULA 11 **Desafios da implementação da Pedagogia Histórico-Crítica**: formas e exigências. Documentário, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LnihHkZw5Ac>. Acesso em: 07/02/2021.

SAVIANI, D. **Educação e questões da atualidade**. São Paulo, Livros do Tatu e Cortez, 1991.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações, 10ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008 & 2011.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **Marxismo e Educação**: debates contemporâneos. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Histórias das Ideias Pedagógicas do Brasil**. 3 ed. rev. Autores Associados, Campinas, 2010.



SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

SAVIANI, De. Antecedentes, origens e desenvolvimento da pedagogia Histórico-Crítica. In: MARSIGLIA, A. C. G. (ORG.). **Pedagogia Histórico-crítica – 30 anos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011b (Coleção Memória da Educação), p. 197-225.

SAVIANI, D. Democracia, educação e emancipação humana: desafios do atual momento brasileiro. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 21, Número 3, set./dez. de 2017: 653-662.

Recebido em: 20/08/2021

Aceito em: 15/08/2022

